

A partir de amanhã, Correio publica a série *Meu Lugar*, com edições sobre as cidades do DF. Planaltina será tema do primeiro fascículo

22 JAN 2005

CORREIO BRAZILIENSE

Retratos brasilienses

DA REDAÇÃO

Pare e pense: o que há de especial onde você vive? Antes de responder “-nada”, lembre-se dos amigos que moram ali, da casa construída com tanto esforço, dos filhos que cresceram e aprenderam a amar a cidade onde nasceram. Vá um pouco além. Será que não tem alguma praça, igreja, festa, fazenda, rua ou monumento que seja motivo de orgulho? Certamente. Para mostrar as características, peculiaridades e atrativos das cidades do Distrito Federal, o que cada uma tem de única e especial, o Correio Brasiliense publica a partir de amanhã a série *Meu Lugar*.

Serão 25 fascículos de 12 páginas, em papel chambril, apresentando o que cada região tem de diferente. E nada melhor do que fatos, histórias, números e depoimentos para provar o porquê de cada canto do DF ser único e especial. A cada quinze dias, e sempre aos domingos, um lugar será apresentado com todas as suas peculiaridades. A série *Meu Lugar* é muito mais do que um manual de geografia, com dados e pesquisas. Além de fazer um raio-x do local, os cadernos também apresentarão personagens e pessoas comuns declarando seu amor à cidade em que vivem.

O novo projeto especial do Correio pretende mostrar aos habitantes do Distrito Federal a importância de cada uma de suas regiões, apresentando aspectos muitas vezes desconhecidos do público em geral, mas muito valorizados pela população local. O trabalho oferece a oportunidade de se conhecer um pouco mais sobre lugares tão próximos que, muitas vezes, são meros nomes no mapa ou no jornal.

O primeiro caderno da série apresenta aos leitores a cidade de Planaltina, a matriarca do DF que, em 2005, completa 146 anos. No domingo dia 6 de fevereiro, será a vez de se conhecer

Paulo H. Carvalho/CB



PRAÇA DE PLANALTINA: APESAR DO CLIMA BUCÓLICO, CIDADE TEM FORTE EXPANSÃO URBANA E VOCAÇÃO AGROINDUSTRIAL

Sobradinho, que vem se consolidando como pólo de turismo rural. No dia 20, o fascículo tratará do Paranoá; e em 6 de março, de São Sebastião. De leitura rápida e fácil, os cadernos trazem informações cuidadosamente checadas e apoiadas em estudos oficiais. As edições veiculadas pelo Correio são um importante material de apoio para pesquisas de estudantes.

Planaltina

A história de Planaltina começa pelo menos cem anos antes da inauguração da capital da República. A matriarca do Distrito Federal era uma pacata cidade do interior de Goiás até meados dos anos 50. A construção de Brasília trouxe o progresso e

muitos habitantes para o lugar. A cidade cresceu num ritmo acelerado, a exemplo da meta de JK de se avançar cinqüenta anos em cinco.

Hoje, Planaltina se orgulha da força na produção agrícola. A cidade responde por 59% dos grãos e 50% das frutas produzidos por todas as regiões administrativas do DF. Também é responsável por um terço do leite comercializado na capital. Tem igreja e museu tombados pelo Patrimônio Histórico do Distrito Federal. Passear pelo Setor Tradicional da cidade é voltar ao tempo e respirar ares centenários. Com janelas de madeira, bancos nas portas das casas, o local revela que ali ainda se vê a vida passar com calma, devagar.

Além da arquitetura centenária, Planaltina é conhecida pelas manifestações culturais, como a Folia dos Reis e a Festa do Divino. A Via Sacra no Morro da Capelinha já se tornou marca registrada e atrai, anualmente, milhares de pessoas para a cidade.

Planaltina — que recebeu esse nome em referência ao planalto em que se encontra — é praticamente duas cidades. No Setor Tradicional impera o ar de interior e a tradição. Na Vila Buritis I a IV e no Jardim Roriz, a atmosfera é de um lugar em expansão, com franco crescimento populacional. Mas um sentimento une os dois lados: o orgulho de ser planaltinense.